

RUA ATAULFO ALVES

Decreto nº 3429 de 02-06-1969

Formada pela rua 3 da Vila Castelo Branco

Início na rua José Rosolen

Término na rua Alberto Penteado

Vila Castelo Branco

Obs.: Decreto assinado pelo Prefeito Municipal de Campinas Orestes Quércia. Protocolado nº 15.703/69 em nome de Executivo Municipal.

ATAULFO ALVES

Ataulfo Alves de Sousa, nasceu em Mirai, Estado de Minas, em 02-maio-1909 e faleceu no Rio de Janeiro, em 20-abril-1969. Garoto pobre, não terminou o curso primário porque o pai morreu e ele teve de trabalhar para ajudar a família. Foi engraxate, menino de recados, ajudante de carpinteiro, carregador de malas. Aos 16 anos, foi para o Rio, indo morar no bairro do Estácio. Foi trabalhar como lanterneiro numa oficina de carros e, depois, como ajudante de farmácia. Morava no bairro do Rio Comprido, onde participava de um bloco carnavalesco chamado "Fale Quem Quiser". Ataulfo tocava violão e sanfona desde os oito anos de idade e, em Rio Comprido, passou também a compor samba. Conheceu Alcebíades de Barcelos (Bide) que o levou à RCA Victor para mostrar suas composições. Algumas chegaram a ser gravadas. A primeira foi "Tempo Perdido", por Carmem Miranda, em 1932. Outras, foram: "Sonho", por Carlos Galhardo e "Sexta Feira", por Almirante. Mas o sucesso de uma composição sua, só viria um ano depois, com "Saudades do Meu Barracão", na voz de Floriano Bélia, com mil discos 78 rpm vendidos. Aí, não parou mais: "Vai, Vai Saudade", 1936; "Sei que é Covardia", 1937; "Boêmios", "Nos Cabarés da Cidade", 1938; "Errei, Erramos", 1939; "Bonde de São Januário", 1940; "Leva Meu Samba", 1941; "Ai que Saudades da Amélia", 1942. Ataulfo costumava dizer que compor música para ele era uma necessidade espiritual e seus planos foram sempre fazer sambas para o povo. Poucos compositores foram tão férteis e tão bons: 700 músicas em 35 anos de atividade. Os sucessos: "Atire a Primeira Pedra", "Infidelidade", "Vida de Minha Vida", "Mulata Assanhada", "Pois É", "Cadência do Samba", "Errei Sim", "Entre Nós Tudo Acabado", "Laranja Madura", "Meu Pranto Ninguém Vê", "Vai Mas Vai Mesmo" e tantos outros. Mas, sua grande composição foi "Ai Que Saudade da Amélia". Com voz pequena, sem muita ginga do samba carioca, Ataulfo arranhou uma maneira de se apoiar nas apresentações e shows, desde a década de 1940. Levava com ele três moças de escola de samba, que além de fazer o coral, davam presença no palco. Eras as Pastorais do "Ataulfo Alves e Suas Pastorais".

RUA ATAULFO ALVES



DECRETO N.º 3429 DE 2 DE JUNHO DE 1969.

Dá o nome de "Ataulfo Alves" a uma rua da cidade.

O Prefeito Municipal de Campinas, usando das atribuições de seu cargo e de acordo com o item XX, do artigo 25 da Lei n.º 9842 de 19 de setembro de 1967 (Lei Orgânica dos Municípios),

D E C R E T A

Artigo 1.º — Fica denominada "ATAULFO ALVES" a rua que tem início na rua C, formada pela rua 3 e termina na rua 18, todas da Vila Castelo Branco.

Artigo 2.º — Este Decreto entrará em vigor na data de sua publicação, revogadas as disposições em contrário.

Campinas, 2 de junho de 1969

aa) DR. ORESTES QUERCIA

Prefeito Municipal

DR. LAURO PERICLES GONÇALVES

Secretário dos Negócios Jurídicos

Publicado no Serviço de Expediente do Gabinete do Prefeito, na data supra.

a) GERALDO CESAR BASSOLI CEZARE

Chefe do Gabinete



ATAULFO ALVES DE SOUSA nasceu em Miraf, pequena cidade da zona da Mata mineira em 2 de maio de 1909. Garoto pobre, não terminou o curso primário porque o pai morreu e ele teve de trabalhar para ajudar a família. Foi engraxate, menino de recados, ajudante de carpinteiro, carregador de malas. A falta de tempo fez com que ele também deixasse os treinos do bom futebol que jogava e chegava a arrancar elogios de muita gente.

Aos 16 anos foi para o Rio, Ataulfo Alves foi morar no bairro do Estácio, o que explica em parte o estilo de seu samba incorporado à melhor tradição da música carioca. Ao chegar ao Rio trabalhou como lanterneiro numa oficina de carros e, depois, como ajudante de farmácia. Morava no bairro do Rio Comprido, onde participava de um bloco carnavalesco chamado "Pale Quem Quiser". Ataulfo tocava violão e sanfona desde os oito anos de idade e, em Rio Comprido, passou também a compor samba. Nesta época conheceu Alcebíades Barcelos (Bide) que o levou à RCA Victor para mostrar suas composições. Algumas chegaram a ser gravadas. A primeira foi "Tempo Perdido", por Carmen Miranda, em 1932. Outras músicas suas gravadas na época foram "Sonho", por Carlos Galhardo e "Sexta Feira", por Almirante.

Mas o sucesso de uma composição de Ataulfo só viria um ano depois, com "Saudades do Meu Barracão", na voz de Floriano de Lencastre, com mil discos 78 rpm vendidos. Ai, não parou mais: "Vai, Vai Saudade", 1936; "Sei que é Covardia", 1937; "Boêmios", "Nos Cabarés da Cidade", 1938; "Errei, Erramos", 1939; "Bande de São Januário", 1940; "Leva Meu Samba", 1941; "Ai que Saudades da Amélia", 1942.

Ataulfo costumava dizer que compor músicas para ele era uma necessidade espiritual e seus planos foram sempre fazer sambas para o povo. Poucos compositores foram tão férteis e tão bons: 700 músicas em 35 anos de atividade. E quantos sucessos: "Atire a Primeira Pedra", "Infidelidade", "Vida de Minha Vida", "Mulata Assanhada", "Pois É", "Cadência do Samba", "Errei Sim", "Entre Nós Tudo Acabado", "Laranja Madura", "Meu Pranto Ninguém Vê", "Vai Mas Vai Mesmo" e tantas outras. Mas, sem dúvida, a sua grande composição foi "Ai que Saudade da Amélia". Este samba composto para o carnaval de 1942, gravado na voz do próprio Ataulfo, somente alcançou sucesso nos carnavais de 1943 e 1944.

Jeitão de mineiro, voz pequena e sem muita ginga do samba carioca, Ataulfo arranjou uma maneira de se apoiar nos shows, desde a década de 1940. Levava com ele três moças de escola de samba que além de fazer o coral, davam presença no palco. Eram as "Pastoras", Ataulfo Alves e Suas Pastoras. Ataulfo faleceu a 20-abril 1969, no Rio de Janeiro, de uma úlcera no duodeno.